

Universidade do Sul de Santa Catarina

Sociologia

Disciplina na modalidade a distância

Palhoça
UnisulVirtual
2007

Apresentação

Este livro didático corresponde à disciplina de **Sociologia**.

O material foi elaborado visando a uma aprendizagem autônoma, abordando conteúdos especialmente selecionados e adotando uma linguagem que facilite seu estudo a distância.

Por falar em distância, isso não significa que você estará sozinho. Não esqueça que sua caminhada nesta disciplina também será acompanhada constantemente pelo Sistema Tutorial da UnisulVirtual.

Entre em contato sempre que sentir necessidade, seja por correio postal, fax, telefone, e-mail e Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem. Nossa equipe terá o maior prazer em atendê-lo, pois sua aprendizagem é nosso principal objetivo.

Bom estudo e sucesso!

Equipe UnisulVirtual.

Jacir Leonir Casagrande
Tade-Ane de Amorim

Sociologia

Livro didático

Design instrucional
Ligia Maria Soufen Tumolo

Palhoça
UnisulVirtual
2007

301
C33

Casagrande, Jacir Leonir
Sociologia : livro didático / Jacir Leonir Casagrande, Tade-Ane de Amorim ; design instrucional Ligia Maria Soufen Tumolo.
– Palhoça: UnisulVirtual, 2007
290 p. : il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia.

1. Sociologia. I. Amorim, Tade-Ane de. II. Tumolo, Ligia Maria Soufen. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

Créditos

Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina UnisulVirtual - Educação Superior a Distância

Campus UnisulVirtual

Rua João Pereira dos Santos, 303
Palhoça - SC - 88130-475
Fone/fax: (48) 3279-1541 e
3279-1542
E-mail: cursovirtual@unisul.br
Site: www.virtual.unisul.br

Reitor Unisul

Gerson Luiz Joner da Silveira

Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico

Sebastião Salésio Heerdt

Chefe de gabinete da Reitoria

Fabian Martins de Castro

Pró-Reitor Administrativo

Marcus Vinícius Anátóles da Silva
Ferreira

Campus Sul

Diretor: Valter Alves Schmitz Neto
Diretora adjunta: Alexandra Orsoni

Campus Norte

Diretor: Ailton Nazareno Soares
Diretora adjunta: Cibele Schuelter

Campus UnisulVirtual

Diretor: João Vianney
Diretora adjunta: Jucimara Roesler

Equipe UnisulVirtual

Administração

Renato André Luz
Valmir Venício Inácio

Bibliotecária

Soraya Arruda Waltrick

Cerimonial de Formatura

Jackson Schuelter Wiggers

Coordenação dos Cursos

Adriano Sérgio da Cunha
Aloísio José Rodrigues
Ana Luisa Mülbart
Ana Paula Reusing Pacheco
Cátia Melissa S. Rodrigues (Auxiliar)
Charles Cesconetto
Diva Marília Flemming
Itamar Pedro Bevilacqua
Janete Elza Felisbino
Jucimara Roesler
Lilian Cristina Pettes (Auxiliar)
Lauro José Ballock
Luiz Guilherme Buchmann
Figueiredo
Luiz Otávio Botelho Lento
Marcelo Cavalcanti
Mauri Luiz Heerdt
Mauro Faccioni Filho
Michelle Denise Durieux Lopes Destri
Moacir Heerdt
Nélio Herzmann
Onei Tadeu Dutra
Patrícia Alberton
Patrícia Pozza
Raulino Jacó Brüning
Rose Clér E. Beche

Design Gráfico

Cristiano Neri Gonçalves Ribeiro
(coordenador)
Adriana Ferreira dos Santos
Alex Sandro Xavier
Evandro Guedes Machado
Fernando Roberto Dias Zimmermann
Higor Ghisi Luciano
Pedro Paulo Alves Teixeira
Rafael Pessi
Vilson Martins Filho

Equipe Didático-Pedagógica

Angelita Marçal Flores
Carmen Maria Cipriani Pandini
Caroline Batista
Carolina Hoeller da Silva Boeing
Cristina Klipp de Oliveira
Daniela Erani Monteiro Will

Dênia Falcão de Bittencourt
Enzo de Oliveira Moreira
Flávia Lumi Matuzawa
Karla Leonora Dahse Nunes
Leandro Kingeski Pacheco
Ligia Maria Soufen Tumolo
Márcia Loch
Patrícia Meneghel
Silvana Denise Guimarães
Tade-Ane de Amorim
Vanessa de Andrade Manuel
Vanessa Francine Corrêa
Viviane Bastos
Viviani Poyer

Gerência de Relacionamento com o Mercado

Walter Félix Cardoso Júnior

Logística de Encontros Presenciais

Marcia Luz de Oliveira
(Coordenadora)
Aracelli Araldi
Graciele Marinês Lindenmayr
Guilherme M. B. Pereira
José Carlos Teixeira
Letícia Cristina Barbosa
Kênia Alexandra Costa Hermann
Priscila Santos Alves

Logística de Materiais

Jeferson Cassiano Almeida da Costa
(coordenador)
Eduardo Kraus

Monitoria e Suporte

Rafael da Cunha Lara (coordenador)
Adriana Silveira
Caroline Mendonça
Dyego Rachadel
Edison Rodrigo Valim
Francielle Arruda
Gabriela Malinverni Barbieri
Josiane Conceição Leal
Maria Eugênia Ferreira Celeghin
Rachel Lopes C. Pinto

Simone Andréa de Castilho
Tatiane Silva
Vinícius Maycot Serafim

Produção Industrial e Suporte

Arthur Emmanuel F. Silveira
(coordenador)
Francisco Asp

Projetos Corporativos

Diane Dal Mago
Vanderlei Brasil

Secretaria de Ensino a Distância

Karine Augusta Zanoni
(secretária de ensino)
Ana Luísa Mittelzatt
Ana Paula Pereira
Djeime Sammer Bortolotti
Carla Cristina Sbardella
Franciele da Silva Bruchado
Grasiela Martins
James Marcel Silva Ribeiro
Lamuniê Souza
Liana Pamplona
Marcelo Pereira
Marcos Alcides Medeiros Junior
Maria Isabel Aragon
Olavo Lajús
Priscilla Geovana Pagani
Silvana Henrique Silva
Vilmar Isaurino Vidal

Secretária Executiva

Viviane Schalata Martins

Tecnologia

Osmar de Oliveira Braz Júnior
(coordenador)
Ricardo Alexandre Bianchini
Rodrigo de Barcelos Martins

Edição – Livro Didático

Professores Conteudistas

Jacir Leonir Casagrande
Tade-Ane de Amorim

Design Instrucional

Ligia Maria Soufen Tumolo

Projeto Gráfico e Capa

Equipe UnisulVirtual

Diagramação

Rafael Pessi

Revisão Ortográfica

B2B

Sumário

Apresentação	3
Palavras dos professores conteudistas	9
Plano de estudo	11
UNIDADE 1 – Sociologia: conceito e objeto	15
UNIDADE 2 – Durkheim e a socialização	49
UNIDADE 3 – Pensamento sociológico de Marx	89
UNIDADE 4 – Weber e a socialização	137
UNIDADE 5 – Sociologia e sociedade	171
UNIDADE 6 – Temas de Sociologia e cotidiano	223
Para concluir o estudo	277
Referências	279
Sobre os professores conteudistas	283
Respostas e comentários das atividades de auto-avaliação	285

Palavras dos professores



Prezada estudante e prezado estudante,

Neste início do século XXI, estamos inseridos em um mundo desafiador, marcado pelas rápidas e importantes descobertas da ciência, com reflexos imediatos nos aparatos tecnológicos que provocam alterações constantes na vida individual e coletiva.

Por vezes, parece que não conseguiremos apreender e acompanhar todas as mudanças da sociedade, por outras, tem-se a impressão de que o conhecimento não é mais suficiente para a compreensão de tantas modificações. E mais, é um mundo marcado por guerras, conflitos, tensões, divisões sociais e problemas ambientais de graves consequências.

Ao mesmo tempo em que vivemos nesse contexto profundamente preocupante, vivemos sob extraordinárias perspectivas e promessas de melhorias para o nosso futuro.

A Sociologia é uma disciplina que tem por objetivo o estudo da vida social humana, dos grupos e das sociedades. É uma disciplina que tem uma tarefa fascinante e ao mesmo tempo inquietante, uma vez que o objeto de estudo é o nosso próprio comportamento em sociedade. Desta forma, a abrangência da Sociologia é extremamente ampla, pois pode estudar relações entre pequenos grupos ou processos sociais globais.

Acreditamos que a mensagem mais importante da Sociologia é a compreensão de que a sociedade é uma construção coletiva. Ela nos ensina que o que, às vezes, nos parece natural e inevitável, é uma construção histórica e social. Compreender estes processos é vital para nos entendermos como atores sociais e não apenas expectadores da sociedade.

Precisamos acreditar no potencial da nossa inteligência e criatividade para compreendermos o contexto do mundo social em que estamos inseridos, para sermos sujeitos mais atuantes na sociedade.

Bons estudos!

Professora Tade-Ane de Amorim

Professor Jacir Leonir Casagrande.



Plano de estudo

O plano de estudos visa a orientar você no desenvolvimento da Disciplina. Nele, você encontrará elementos que o ajudarão a ter uma visão geral da Disciplina e a organizar os seus estudos.

O processo de ensino e aprendizagem na UnisulVirtual leva em conta instrumentos que se articulam e se complementam. Assim, a construção de competências se dá sobre a articulação de metodologias e por meio das diversas formas de ação/ mediação.

São elementos desse processo:

- o livro didático;
- O EVA (Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem);
- as atividades de avaliação (complementares, a distância e presenciais).

Ementa

Contexto histórico do surgimento da Sociologia. O pensamento sociológico: referenciais dos teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Questões e problemas para a Sociologia contemporânea.

Carga Horária

60 horas-aula - 04 créditos.

Objetivos da disciplina

Esta disciplina objetiva oferecer ferramentas de compreensão da sociedade. Assim, espera que o aluno amplie a sua capacidade de reflexão e criticidade perante os fenômenos sociais e suas próprias ações como cidadão e estudante.

Conteúdo programático/objetivos

Veja, a seguir, as unidades que compõem o livro didático desta disciplina e os seus respectivos objetivos. Estes se referem aos resultados que você deverá alcançar ao final de uma etapa de estudo. Os objetivos de cada unidade definem o conjunto de conhecimentos que você deverá possuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação.

Unidades de estudo:

Unidade 1 - Sociologia: conceito e objeto

Nessa unidade discutiremos o contexto do surgimento da Sociologia. Você entenderá que o surgimento da Sociologia não é um acaso, mas está relacionado com mudanças ocorridas no século XIX.

Unidade 2 - Durkheim e a socialização

A unidade 2 abordará a teoria de Emile Durkheim, e você terá a possibilidade de compreender como a vida social condiciona algumas de suas ações e emoções. Você também entenderá como se dá o processo de socialização.

Unidade 3 - Pensamento sociológico de Marx

Na unidade 3 você estudará a teoria de Karl Marx. Entenderá como a economia influencia a vida em sociedade. Também compreenderá o significado do mundo do trabalho. Além disso, terá oportunidade de perceber que desemprego não é uma situação individual.

Unidade 4 - Weber e a socialização

Nessa unidade você conhecerá a teoria de Max Weber. Compreenderá que o processo de burocratização é inerente à modernização. Terá a oportunidade de compreender a relação entre mobilidade social e teoria sociológica.

Unidade 5 - Sociologia e sociedade


Na unidade 5 discutiremos temas ligados diretamente à nossa vida em sociedade. São várias temáticas, e em todas elas será possível entender que os padrões vividos por você, estão relacionados a contextos sociais amplos.

Unidade 6 - Temas de Sociologia e cotidiano

Na última unidade, continuaremos discutindo temas relacionados ao nosso cotidiano. Você terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre globalização, desigualdade, violência, movimentos sociais, educação e mídia. Em todos os assuntos, você poderá compreender a relação entre o indivíduo e a sociedade.

Agenda de atividades/ Cronograma

- Verifique com atenção o EVA, organize-se para acessar periodicamente o espaço da Disciplina. O sucesso nos seus estudos depende da priorização do tempo para a leitura; da realização de análises e sínteses do conteúdo; e da interação com os seus colegas e tutor.
- Não perca os prazos das atividades. Registre no espaço a seguir as datas, com base no cronograma da disciplina disponibilizado no EVA.
- Use o quadro para agendar e programar as atividades relativas ao desenvolvimento da Disciplina.

Atividades obrigatórias	
Demais atividades (registro pessoal)	

Sociologia: Conceito e Objeto



Objetivos de aprendizagem

- Compreender o objeto de estudo da Sociologia.
- Descrever o método de estudo da Sociologia.
- Compreender a relação da Sociologia com outras ciências.
- Entender as mudanças promovidas pelo Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial.
- Compreender as principais contribuições de Comte para a Sociologia.
- Entender as contribuições da Sociologia para o estudo das instituições sociais.



Seções de estudo

- Seção 1** A constituição do método e do objeto sociológico.
- Seção 2** A Sociologia e a sua relação com as outras ciências.
- Seção 3** O Renascimento, o Iluminismo, as Revoluções do século XVIII e o surgimento da Sociologia.
- Seção 4** Comte e o Surgimento da Sociologia.
- Seção 5** Instituições sociais: família, religião e educação.



Para início de estudo

Você inicia agora seus estudos em Sociologia. Começaremos discutindo sobre as especificidades de uma ciência que tem como objeto de estudo a sociedade.

Assim, iniciaremos apresentando o método de estudo e delimitando o objeto de estudo desta área de conhecimento.

Na sequência, você estudará as relações que a Sociologia estabelece com outras ciências sociais. Conhecerá também o fundador da Sociologia, Auguste Comte.

Para finalizar esta unidade, você terá a oportunidade de compreender a relação do indivíduo com algumas instituições sociais.

Vamos estudar?

SEÇÃO 1 - A constituição do método e do objeto sociológico

Iniciaremos esta seção descrevendo a origem da palavra sociologia.

Você conhece?

Etimologicamente, Sociologia tem sua origem no latim, da palavra *socius*, que significa sócio ou social, e no grego *logos* que significa estudo.

Sociologia é então, o estudo do social, da sociedade ou das relações entre pessoas. É a ciência da sociedade.

Por isso, a sociedade precisa ser definida pela Sociologia e a vida social precisa ser explicada pela Sociologia. É a reflexão dos homens sobre eles mesmos, onde o social como tal é colocado em questão na relação elementar entre indivíduos ou pela entidade global.

Apresentando um conceito de sociedade, recorreremos a Giddens (1984, p.15), que a define da seguinte forma:

Uma sociedade é um grupo, ou sistema, de modos institucionalizados de conduta. Falar de formas institucionalizadas de conduta é referir-se a modalidades de crenças e comportamentos que ocorrem e recorrem ou, como expressa a terminologia da moderna teoria social, são socialmente produzidos e reproduzidos no tempo e no espaço.

Quando se fala em sociedade tem-se em mente a idéia de seres humanos em interdependências e em inter-relações, mas a Sociologia não se limita ao estudo das condições de existência social dos seres humanos.



A Sociologia pode ser entendida como uma área de conhecimento, que se baseia na observação metódica dos fenômenos sociais.

Segundo Castro e Dias (1992), destaca-se como um dos aspectos mais importantes na abordagem de seu objeto, a preocupação em aplicar o ponto de vista científico à observação e à explicação dos fenômenos sociais.

Para Durkheim (1974, p. 29), a Sociologia pode ser entendida como a “ciência das instituições, da sua gênese e de seu funcionamento, isto é, de toda a crença, todo o comportamento instituído pela coletividade”. Sendo que os fatos sociais constituem-se o objeto de estudo da Sociologia e compreendem:

Toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. As maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de em virtude do qual se lhe impõe, ou maneiras de fazer ou de pensar, reconhecíveis pela particularidade de serem suscetíveis de exercer influência coercitiva sobre as consciências particulares. (DURKHEIM, 1974, p. 29).

A explicação sociológica exige, como requisito essencial, um estado de espírito que permita entender a vida em sociedade como estando submetida a um contexto determinado, produzido pelo próprio curso das condições, fatores e produtos da vida social.

O estudo sociológico faz com que atividades cotidianas passem a ser analisadas e problematizadas. O simples ato de ir ao supermercado pode ser uma experiência interessante do ponto de vista sociológico. Mas, para isso, temos que abstraí-lo das rotinas simplificadas e olhá-lo de forma diferente.

Como um sociólogo poderia fazer a análise de uma ida ao supermercado?

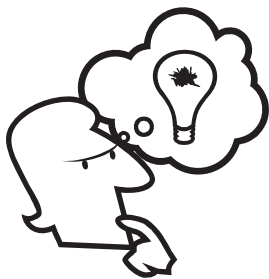
Vejamos, na seqüência, alguns pontos que poderiam ser problematizados:

- Primeiro, verificamos a gama enorme de produtos dos mais diversos locais e de diferentes países, que deixa evidente o processo de globalização em curso;
- Na prateleira dos cereais, podemos perceber que a soja transgênica faz parte de nossa mesa;
- Na prateleira de produtos de beleza, verificamos que a indústria de cosmético apresenta novos lançamentos quase que diariamente. Isto nos leva a hábitos de consumo diferenciados;
- Ao ver a promoção no preço da carne bovina, lembramos que há uma disputa internacional sobre embargos econômicos;
- No setor de hortifrutigranjeiros, deparamo-nos com discussões sobre alimentação saudável, livre de agrotóxicos, com implicações sobre diferentes estilos de vida;
- No caixa, ficamos sabendo que o funcionário tem nível superior completo, mas que trabalha ali por não ter outra possibilidade de emprego e, então, pensamos sobre as relações de trabalho na atualidade.



Assim, a Sociologia nos permite entender que muitos atos que parecem ser apenas individuais, em verdade, refletem questões muito mais amplas.

A Sociologia pode significar também o tratamento teórico-prático da desigualdade social. Ela pode servir como uma ferramenta a serviço dos interesses dominantes, como veremos no pensamento de Comte; assim como, por outro lado, pode servir como expressão teórica dos movimentos revolucionários. (CASTRO; DIAS, 1992).



Por isso, ela pode ser considerada um projeto intelectual marcado por conflitos de idéias, discussões, tensão e até, em algumas situações, por contradições. É preciso enfatizar que em Sociologia são inevitáveis as diferenças ideológicas e metodológicas.

A visão rigorosamente sociológica da sociedade caracteriza-se pelo fato de que ela se processa por meio de uma dinâmica de relação entre a prática e a teoria, o que nos permite identificar as possíveis relações entre os fenômenos e, deste modo, explicá-los, entender suas causas e seus efeitos e, mesmo, projetar tendências no seu desenvolvimento. Teoria e prática são faces de uma mesma moeda, ainda que cada face tenha sua feição própria.

A Sociologia é, como toda ciência, predominantemente indutiva, isto é, parte da observação sistemática dos casos particulares para daí chegar à formulação de generalizações teóricas sobre a vida social. A observação sistemática dos fatos é, em última instância, a confirmação ou negação da qualidade científica de qualquer explicação da realidade. Cabe à Sociologia, como ciência, tornar inteligíveis os fenômenos sociais, apreendidos a partir de diferentes pontos de vista (CASTRO; DIAS, 1992).



A Sociologia, como ciência, pretende explicar o que acontece na sociedade. É um tipo de conhecimento garantido pela observação sistemática dos fatos e pode transformar-se num instrumento de intervenção social.

Na Sociologia, a observação dos fatos ou fenômenos sociais é orientada pela teoria. Sociológico é, antes de tudo, o modo como se encara a realidade dos fenômenos sociais. A teoria sociológica não é um fim em si mesma, mas é um meio para a compreensão da realidade social. Max Weber (1994, p.5), por exemplo, trabalha o conceito de Sociologia amarrado a indicativos metodológicos:

É a ciência que pretende entender, interpretando a ação social, para dessa maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos, observando sua regularidade que se expressa na forma de usos, costumes ou situações de interesse.

A Sociologia, como ciência ou produção teórica, caracteriza-se sempre como uma forma peculiar de compreender o objeto, dependendo das divergências típicas das várias concepções de mundo. A Sociologia, como ciência, existe por causa da sociedade. O que importa é estudar a sociedade e a realidade observável em geral.

Sendo a metodologia algo instrumental, ela decorre da visão teórica. Se uma escola sociológica acredita serem conflitos e contradições sociais as mais importantes relevâncias da realidade, escolherá como abordagem uma metodologia capaz de exprimi-los. Por outro lado, se a visão social privilegiar o aspecto institucional de persistência histórica, será outra a metodologia mais apta a explicá-la. Ao destacar a desigualdade social como tema central da Sociologia, a metodologia mais adequada será de alguma forma **dialética**.

Você estudará dialética em detalhes na unidade 3, desta disciplina.

Toda formação social pode produzir conflitos internos suficientes para ter que se superar na história, isto é, qualquer realidade social concreta já foi produto de conflitos anteriores que ela mesma elabora, capazes de levá-la à transição histórica. Desta forma, o conflito social não é mazela histórica, defeito, sina, mas, simplesmente, característica da realidade.

Você aprofundará os estudos sobre estes autores nas próximas unidades desta disciplina.

Foi a partir das obras de **Marx, Durkheim e Weber** que a Sociologia moderna configurou-se como uma área de conhecimento com método e objetos próprios. Valores e instituições, que antes eram considerados de um ponto de vista supra-histórico, passam a ser entendidos como frutos da interação humana.

Neste sentido, a Sociologia revela a dimensão temporal de fenômenos que se pensava serem eternos. De acordo com Quintanero, Barbosa e Oliveira (1995), com o tempo, nenhum dos temas seguintes seria considerado menos importante ao entendimento sociológico:

- Estado.
- Religião.
- Família.
- Mercado.
- Moral.
- Sexualidade.
- Divisão do trabalho.
- Modos de agir.
- Populações.
- Estruturas das sociedades e seus modos de transformação.
- Justiça.
- Violência, entre outros.

Pode-se afirmar que a Sociologia é, entre as ciências sociais, uma das que mais se tem proliferado na produção de teorias. Dentro de tanta diversidade, é complexo identificar uma visão adequada da Sociologia como teoria científica, mas há uma gama enorme de tradições ou escolas sociológicas.

Diante disso, vamos propositadamente simplificar o assunto em duas escolas: Uma que entende tendencialmente a desigualdade social de modo **estrutural-funcionalista ou positivista**; (que você estudará na obra de Comte, na seção 1.4; e na obra de Durkheim, na próxima unidade). Outra que acentua a inquietação histórica do conflito estrutural na sociedade ou teoria **histórico-crítica** (que você estudará na obra de Marx, na unidade 3).

Nesta seção, você aprendeu a definir a Sociologia e também entendeu seu objeto de estudo. Na seção seguinte, você compreenderá a relação da Sociologia com outras ciências.

SEÇÃO 2 - A Sociologia e sua relação com as outras ciências

Desde sua origem, a Sociologia aborda problemas que outras ciências não problematizam, ao mesmo tempo em que o objeto de estudo, a sociedade, é abordada por diversas outras ciências sociais (Antropologia, História, Geografia, Economia, Psicologia, por exemplo).

Ela tem em sua origem um diálogo com outras ciências. Se retomarmos o exemplo da nossa ida ao supermercado, percebemos como a Economia e a História são importantes para a análise da Sociologia. Para compreendermos os motivos pelos quais consumimos soja transgênica, conforme citado naquele exemplo, o entendimento da economia é essencial.

Da mesma forma, se abordarmos a violência, é muito difícil entendê-la desconsiderando a História, a Psicologia e a Antropologia. Ao se pensar sobre o problema do tráfico de drogas, temos de considerar a Ciência Política, a Economia, a História.

A Sociologia recorre a outras ciências para fazer análise da sociedade, da mesma forma que outras ciências recorrem à Sociologia para entender determinado fenômeno.

Mas então qual é a característica distintiva da Sociologia?

Pode-se afirmar que Sociologia define-se, não pelo objeto de pesquisa, já que a sociedade é estudada por diversas outras ciências, e sim pela sua abordagem de pesquisa.

Nesse momento, você deve estar se perguntando: mas qual a utilidade da Sociologia?

Para responder essa questão, leia o texto de Cristina Costa (2002, p.11):

Assim como o leitor, o ouvinte e o espectador de televisão sabem que existem técnicas relativamente eficazes para entender o comportamento social, profissionais das mais diversas áreas também não ignoram a utilidade da sociologia.

Para entender uma campanha publicitária, para lançar um produto ou um candidato político, para abrir uma loja ou construir um prédio, os profissionais especializados – o engenheiro, o agrônomo, o comerciante, procuram dados sobre o comportamento da população.

Não se constroem mais prédios ou casas sem levar em consideração o comprador, suas condições, valores, idéias, tudo aquilo que o faz optar por uma ou outra moradia. Pode ser o lugar, o aspecto, o preço ou, muito freqüentemente, a soma de tudo isso.

Todos os passos importantes na comercialização de um produto, desde sua criação até sua campanha publicitária e sua distribuição, repousam em pesquisas de opinião e comportamento.

Procura-se saber quem compra determinado produto, os hábitos desse comprador, sua faixa salarial, quanto do orçamento doméstico ele está disposto a dedicar a esse bem, e assim por diante. [...] Resumindo, não se “atira no escuro”.

A sociedade tem características que precisam ser conhecidas para que aqueles que nela atuam tenham sucesso. Não existe, portanto, nenhum setor da vida onde os conhecimentos sociológicos não sejam de ampla utilidade.

E essa certeza perpassa hoje toda a linguagem dos meios de comunicação e toda a atuação profissional das pessoas. E por isso também que a sociologia faz parte dos programas universitários que preparam os mais diversos profissionais - de dentistas a engenheiros - e por isso também o sociólogo hoje tem entrada nas mais diversas companhias e instituições para estudar desde as características internas das empresas até o ambiente externo em que elas estão inseridas.

Esperamos que você esteja interessado em continuar seus estudos. Agora que você já sabe o que é Sociologia e o seu objeto de estudo, vamos estudar sobre como se deu o início, ou seja, estudaremos sobre o contexto social, político e econômico do surgimento da Sociologia.

Veremos que, na época de seu surgimento, muitos pensadores notáveis estavam impressionados com a importância da ciência e da tecnologia para as mudanças que testemunhavam. Dessa forma, eles se empenharam para estabelecer as metas da Sociologia. Buscaram conseguir no estudo das questões sociais humanas o mesmo êxito obtido pelas ciências naturais ao explicarem o mundo material.

SEÇÃO 3 - O Renascimento, o Iluminismo, as Revoluções do século XVIII e o surgimento da Sociologia

Vamos viajar um pouquinho no tempo e lembrar como era o nosso mundo alguns séculos atrás. Você já deve ter algum conhecimento de como ele era durante o período medieval, não é mesmo?

Vamos relemburar algumas coisas.



Figura 1: Idade Média: Fonte: <<http://www.historiadarte.com.br/idademedia.htm>>

A Idade Média corresponde ao período de 476 até 1453, e foi marcada por uma sociedade sob forte influência da Igreja Católica. Esse período é denominado teocêntrico, ou seja, Deus era o centro de todas as explicações, o centro do mundo e cabia ao homem somente submeter-se e obedecer à vontade divina representada pelo papa e pelo rei. O homem tinha uma atitude de contemplação passiva,

que resultava em sua submissão; a história humana iniciava e terminava em Deus, que era representado pelo poder religioso e pela monarquia.

A consequência dessa posição era que todas as explicações sobre a sociedade, a política e a própria vida cotidiana estavam fundamentadas na vontade de Deus. No contexto político, predominavam as monarquias absolutistas.

Esse período começou a ser questionado por dois movimentos, a saber: o **Renascimento** e o **Iluminismo**.

Vamos conhecer cada um deles:

O **Renascimento** tem sua origem em algumas cidades Italianas e atingiu, sobretudo, as camadas urbanas da Europa Ocidental entre os séculos XIV e XIX. Sua principal característica é a retomada dos valores da cultura greco-romana, isto é, uma retomada da cultura clássica, mas não se tratava de meramente copiar as realizações do Classicismo greco-romano.

O ideal do Humanismo (valorização do homem) foi a base do Renascimento. O Humanismo descartava a escolástica medieval, predominante até então. Os humanistas questionavam os valores e a organização social e política da Idade Média. Para o surgimento do Renascimento, é importante considerarmos dois fatores:

- A invenção da imprensa, que possibilitou a difusão de vários clássicos greco-romanos e bíblicos que, até então, eram acessíveis apenas aos monges;
- O período das grandes navegações, que promoveu um alargamento dos horizontes culturais, contribuindo para o questionamento de idéias até então consideradas como verdades absolutas.

O Renascimento, de certa forma, pode ser considerado a expressão do movimento Humanista nas Artes, Literatura, Arquitetura, Filosofia e Ciência.

Mas foi no **Iluminismo (ou Ilustração)**, movimento filosófico, que se conseguiu fazer de maneira mais sistemática o questionamento das explicações do mundo, as quais eram fundamentadas na vontade divina e representadas pela vontade do rei e do papa.



Esse movimento filosófico buscou usar a razão para explicar os fenômenos sociais. O Iluminismo teve suas origens no século XVII e se desenvolveu principalmente no século XVIII. Ao substituir Deus pela razão, o movimento Iluminista promoveu uma crítica da cultura e da política absolutista; e procurou difundir o uso da razão para dominar a natureza e fabricar resultados capazes de levar o progresso a todos os aspectos da vida.

O Homem e a sua capacidade de intervir na História foram ressaltados e, assim, propiciou-se uma ruptura na organização social, principalmente por meio do grande desenvolvimento científico e tecnológico. Ele se iniciou como produção humana e fruto do trabalho e, a partir daquele momento, adquiriu uma conotação positiva de intervenção e transformação da realidade.

Mas por que o Iluminismo promoveu tantas mudanças?

Imaginem que antes do Iluminismo tudo, absolutamente tudo, que acontecia no céu e na terra poderia ser explicado por meio do divino. O Iluminismo questionou tal posicionamento e, assim, os fenômenos de nossa vida começaram a ser explicados pelo uso da razão.

Ou seja, aspectos da vida política, econômica, cultural e do nosso próprio cotidiano, passaram a ser explicados por meio da razão ou por vontade humana, e não mais unicamente divina. Portanto, tais explicações poderiam ser constantemente questionadas.



Em outras palavras, o triunfo da razão possibilitou o entendimento de que o mundo é construído pela vontade humana podendo ser questionado e, principalmente, modificado.

Com o Iluminismo, o ser humano começou a ter o entendimento de que tem possibilidade de intervir em seu destino. O homem passou a ser o centro do universo e a razão humana passou a ser a base da explicação do mundo, **o antropocentrismo**.

A burguesia, classe que estava em ascensão na Europa, defendeu e procurou difundir os ideais iluministas. Isso porque a burguesia precisava desvencilhar-se das idéias absolutistas – reinantes até então. O Iluminismo apresentou as bases filosóficas de uma nova sociedade, que foi consolidada a partir de duas revoluções. A Revolução Francesa (marco de transformações políticas) e a Revolução Industrial (marco de transformações econômicas), que serão apresentadas a seguir.

A Revolução Francesa: ascensão do poder da burguesia

A Revolução Francesa, que data de 1789, foi um movimento conduzido pela classe burguesa, com intenção de modificar o sistema político vigente. Pode ser considerada como um símbolo de transformações políticas de nossa era.

Mas o que foi modificado com a Revolução Francesa? Quais as mudanças políticas promovidas? São essas as questões que devem ser discutidas neste momento.

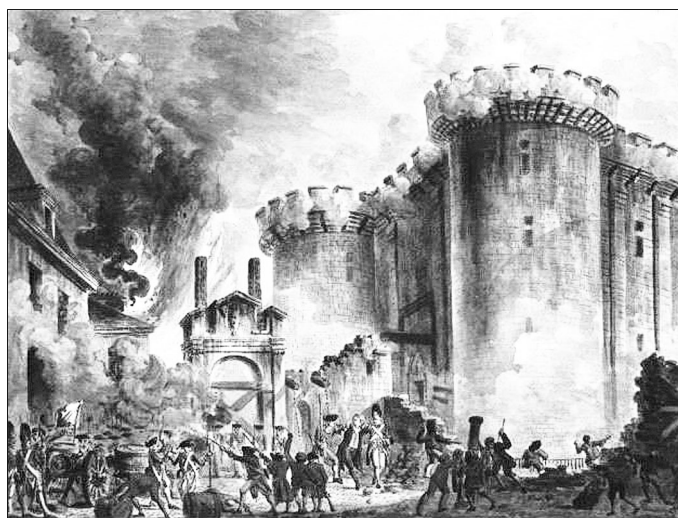


Figura 2: Revolução Francesa.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa>

Primeiramente, é importante que você procure entender o que levou a burguesia a promover uma revolução. Para entendermos esta questão, temos que discutir o que estava acontecendo na Europa e, principalmente, na França naquele período.

A França era um reino comandado pela monarquia e fortemente influenciado pela Igreja Católica, e com o predomínio da agricultura. A burguesia, sobretudo a emergente burguesia urbana, estava descontente, pois a sua carga de impostos era grande. Mas a principal fonte de descontentamento estava no fato da burguesia estar excluída das decisões políticas da França. Ou seja, a burguesia detinha poder econômico, mas não detinha poder político. E é exatamente o poder político que a burguesia alcança por intermédio da revolução.

Neste momento, você deve estar se perguntando: e o papel do povo na revolução?

Podemos afirmar que foi o povo, sobretudo os camponeses, que levantaram as armas e destituíram, de forma violenta, a monarquia do poder.

E a burguesia, qual foi o seu papel? A burguesia, fortemente influenciada pelos ideais iluministas, insuflou o povo contra a monarquia. Você lembra dos ideais da Revolução Francesa?



Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Foram essas as “promessas” da burguesia ao povo francês. Essa foi uma revolução muito diferente das rebeliões populares que aconteciam até então. Primeiro, porque a Revolução Francesa teve um cunho universalista, ou seja, pela primeira vez na história almejava-se uma ordem baseada na igualdade para todos.

Antes da Revolução Francesa, era lícito que plebeus e monarcas tivessem direitos diferentes. Depois da Revolução Francesa, conquistou-se o direito dos cidadãos de poderem lutar para serem tratados com igualdade política.

Destacamos que o conceito moderno de cidadão foi desenvolvido durante a Revolução Francesa. Isto é, o cidadão moderno é aquele que tem igualdade de direitos políticos e que nasce e permanece livre.

Novamente, devemos destacar a influência dos filósofos iluministas, os quais, por meio da fé na razão, acreditavam que poderiam criar uma nova ordem social, erguida contra as velhas instituições monárquicas e religiosas.

Assim, a burguesia de fato tomou o poder na França, aboliu a monarquia e instituiu uma nova forma de organização política – o Estado -Nação. Baseado na criação de eleições, nas quais todos os cidadãos deveriam votar e o valor de seus votos seria o mesmo, isto é, o sufrágio universal.



Vamos fazer uma relação do Iluminismo com a Revolução Francesa. Você consegue perceber como os ideais iluministas influenciaram essa revolução?

É importante lembrar que o Iluminismo questionou o poder de Deus, representado pela monarquia e pela Igreja Católica. Ou seja, Deus tomava corpo na figura do rei e do papa. Quando os filósofos iluministas questionaram a explicação teológica do mundo e propuseram uma explicação a partir da razão, o rei ficou sem legitimidade. Com isto, ele abriu espaço para a constituição do Estado moderno, baseado na legalidade e no poder econômico, porque ele já estava sem poder político. E é exatamente o poder político que a burguesia alcançou por meio da revolução.

Outro momento de muitas mudanças na sociedade foi a Revolução Industrial. Vamos conhecê-la?

A Revolução Industrial

A Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra, no final do século XVIII e se disseminou, ao longo do século XIX, pela Europa Ocidental e Estados Unidos. Esta revolução é sempre lembrada pelas inovações no processo produtivo, introduzidas durante

aquele período. Neste texto, queremos ir além disso e destacar mais do que as mudanças no processo de produção.

Não que tais mudanças tenham sido sem importância, mas gostaríamos exatamente de demarcar como as mudanças no processo de produção promoveram grandes modificações na forma de organização da sociedade. Para discorrermos sobre as mudanças sociais, vamos iniciar destacando as mudanças tecnológicas.



A Revolução Industrial marcou a criação da atividade industrial e fabril.

Você deve estar se perguntando como se dava a produção antes da revolução, não é mesmo?

Pois bem, antes da revolução predominava a produção artesanal, na qual o artesão desenvolvia o produto do início ao fim. Isto se modificou radicalmente com o processo de produção industrial, no qual o operário ficou responsável por parte da produção de determinado produto. Emergiu, na Revolução Industrial, a divisão social do trabalho e, com isto, o processo de desenvolvimento de produtos foi separado.



Figura 3: Máquina a vapor.

Fonte: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial >

Com o desenvolvimento de novas formas de energia, como o vapor e, mais tarde, a energia elétrica, a capacidade de produção foi extraordinariamente ampliada. Para atender as necessidades de produção, houve uma grande migração de trabalhadores para as cidades. Segundo Giddens (1984, p.13):

Calcula-se que antes do século XIX, mesmo nas sociedades mais urbanizadas, não mais que 10% da população habitavam as pequenas ou as grandes cidades e geralmente muito menos na maioria dos estados e impérios sustentados pela agricultura.[...] Estimou-se, por exemplo, a população londrina do século XIV em 30 mil habitantes e a de Florença durante o mesmo período em 90 mil. No início do século XIX, a população de Londres já ultrapassara a de qualquer cidade em todos os tempos, alcançando a cifra de 900 mil almas.

Com a mecanização do campo, grande parte dos camponeses perdeu seu emprego, ampliando ainda mais o êxodo rural.

Imaginem os problemas decorrentes desse grande aumento populacional para as cidades. Novamente, temos que fazer um esforço e pensar em como era Londres e outras grandes cidades nesse período: não havia água encanada, nem rede de esgoto, a própria noção de uma cidade urbanizada, com ruas, locais de moradia e trabalho ainda estava sendo criada. Tampouco havia moradias em condições de abrigar tantos trabalhadores.

Para agravar ainda mais a situação, os trabalhadores livres não estavam protegidos por leis trabalhistas, ou seja, caso o patrão desejasse demitir um funcionário, este não teria direito nenhum. Também não havia licença-maternidade ou direito à aposentadoria. As jornadas de trabalho, igualmente, não eram regulamentadas, podendo chegar até 16 horas por dia.

É neste contexto, com seus problemas e suas perguntas, que surgiu o pensamento sociológico. A Sociologia, como forma de saber científico não é, portanto, fruto de mero acaso, mas responde às necessidades dos homens de seu tempo.



Uma pergunta que parece pertinente neste momento é:
Quando foi o início da Sociologia?

Vimos, anteriormente, que o Renascimento, o Iluminismo, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa promoveram várias modificações na forma da sociedade pensar e se organizar. Esses eventos instauraram a chamada modernidade.

Este conjunto de transformações precisava ser explicado e compreendido pela razão humana. Diante da sensação de que o mundo estava em crise e algo precisava ser feito, buscou-se responder perguntas tais como:

- Quais são as causas das transformações sociais?
- Para onde elas apontam?
- O que fazer diante destes novos fatos?
- De que forma as forças sociais em luta podiam posicionar-se diante destes fenômenos?

As questões eram muitas, e como a ciência tinha sucesso na explicação da natureza, poderia explicar também a sociedade. A Sociologia nasce, neste contexto, como uma tentativa de resposta, isto é, como uma ciência social que objetiva explicar a sociedade.

[illegible]

Unidade 1

SEÇÃO 4 - Comte e o surgimento da Sociologia

Nenhum autor sozinho pode criar um novo campo de estudo e com a Sociologia não foi diferente. Muitos teóricos contribuíram para o seu início. Mas, é dado a Comte o título de seu pai fundador, isto porque foi ele quem cunhou a palavra Sociologia.

Comte, inicialmente, usou o termo “física do social”, mas como este termo também era usado por alguns de seus rivais intelectuais, ele passou a utilizar o termo Sociologia.

Augusto Comte nasceu em Montpellier, França, em 19 de janeiro de 1798. Ele fazia parte de uma família católica monarquista e, desde cedo, adquiriu sólida formação matemática e científica na Escola Politécnica, em Paris, na qual ingressou com dezesseis anos de idade, tendo grande influência em sua formação intelectual. Comte afirmava que a Politécnica era a primeira instituição verdadeiramente científica e deveria servir de modelo para as demais universidades.



Figura 4: Augusto Comte

Fonte: <www.antroposmoderno.com/biografias/Comte.html>

O pensamento do autor refletia os eventos conturbados de seu tempo. A França estava profundamente abalada pelos conflitos resultantes dos processos de transformações econômicas e políticas.

A Revolução Francesa trouxe mudanças significativas à sociedade. A forte industrialização estava alterando o modo tradicional de vida da população. O pensamento de Comte se insere, conscientemente, na onda contra-revolucionária e ultraconservadora que se seguiu à Revolução Francesa de 1789. Foram frutos dessa conjuntura, os conceitos ligados à ordem e à estabilidade social, tais como, tradição, autoridade, hierarquia, coesão, ajuste, norma, ritual. (SIMON, 1996).

Diante deste novo mundo, provocado pelas Revoluções Industrial e Francesa, não era mais possível continuar a olhar a sociedade por meio de uma compreensão teológica sobre a interferência divina na vida da sociedade e das pessoas.

O pensamento sociológico de Comte foi a ciência **positivista**. De acordo com Giddens. (2005, p.28):

Ele [Comte] acreditava que a sociologia deveria aplicar os mesmos métodos científicos rigorosos ao estudo da sociedade que a física ou a química usam no estudo do mundo físico. O positivismo sustenta que a ciência deveria estar preocupada somente com entidades observáveis que são conhecidas diretamente pela experiência. Baseando-se em cuidadosas observações sensoriais, pode-se inferir as leis que explicam a relação entre fenômenos observados. Ao entender a relação causal entre os eventos, os cientistas podem então prever como os acontecimentos futuros ocorrerão. Uma abordagem positivista da sociologia acredita na produção de conhecimento sobre a sociedade, baseada em evidências empíricas tiradas a partir da observação, da comparação e da experimentação.

Como você já estudou (na seção 3 deste livro), na Idade Média, o aglutinador da sociedade era a fé católica. No modo de pensar do passado, eram os teólogos e os sacerdotes que davam a base moral à sociedade.

Na modernidade, o Positivismo pregou que os cientistas deveriam substituir os sacerdotes e teólogos, ou seja, a base moral e social deveria ser dada pelo pensamento científico. Desse modo, o Positivismo de Augusto Comte não é somente mais uma corrente filosófica dentre outras, mas aquela que se propõe a acompanhar, a promover e a estruturar o último estágio da humanidade, fundado e condicionado pela ciência e pela razão.

Designou-se uma matriz filosófica marcada pelo culto da ciência e pela sacralização do método científico. Assim, se os cientistas substituem os sacerdotes e os teólogos, os industriais (os empreendedores, diretores de fábricas, banqueiros) assumem o lugar dos militares.

Dessa forma, Comte propôs, analisando a sociedade de sua época, que a condição fundamental seria fazer uma reforma intelectual por meio de uma ciência positiva e da ciência social. A reforma da sociedade proposta por Comte deveria seguir três passos: reorganização intelectual, seguida pela reorganização moral e, por fim, política.

Segundo Comte, a grande tarefa que caberia à filosofia positivista seria a de restabelecer a ordem na sociedade capitalista industrial. Expressou um tom geral de confiança nos benefícios da industrialização e um otimismo em relação ao progresso capitalista, guiado pela técnica e pela ciência. Tratava-se do entusiasmo burguês pelo progresso capitalista e pelo desenvolvimento técnico-industrial.



Comte aponta que o espírito humano teria passado por três estágios na tentativa de entender o mundo, aos quais ele designou de **Lei dos três estágios**.

Vamos conhecer quais são eles:

No primeiro estágio, o **teológico**, os pensamentos eram guiados por idéias religiosas e pela crença que a sociedade era guiada pela vontade de Deus. É o estágio considerado por Comte como o mais primitivo, pois o homem acreditava em magias, misticismos, fetiches, duendes, demônios, espíritos, deuses, Deus, etc.

No estágio **metafísico**, a sociedade começa a ser vista em termos naturais e não sobrenaturais. Estes se tornam presentes na época do Renascimento e Iluminismo.

O estágio **positivo** era o estágio científico da sociedade, iniciado por Copérnico, Galileu e Newton. Neste estágio houve a aplicação de técnicas científicas na sociedade.

Para Comte, a Sociologia foi a última ciência a se desenvolver, sendo a mais significativa e mais complexa de todas.

Você percebe que para Comte há um progresso, ou evolução, na sociedade?

Para ele, a sociedade se organiza da mais simples para a mais complexa. Mas, para o positivismo jamais a evolução deve prescindir da ordem. Para Comte, sem ordem não há progresso, pois o progresso é o desenvolvimento da própria ordem.



Uma das idéias principais do positivismo foi: “o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”.

- Por que o lema da nossa bandeira é o mesmo do positivismo?

É necessário você entender que, para Comte, somente com a completa reforma intelectual e moral dos homens, que se daria pela família e educação, poderia ser instaurada uma reorganização da sociedade nos moldes da filosofia positiva. Sobre esses preceitos, estudaremos na próxima seção.

SEÇÃO 5 - Instituições sociais: família, religião e educação

O homem é um animal social, isto significa dizer que o homem torna-se humano na relação com outros de sua espécie. Não existe natureza humana, ou um sentido biologicamente dado, que determine diferentes organizações sociais. Toda organização social é determinada por formações socioculturais. De acordo com Berger e Luckam. (1985, p. 75):

[...] é impossível que o homem se desenvolva como homem no isolamento, igualmente é impossível que o homem isolado produza um ambiente humano. O ser humano solitário é um ser no nível animal (que, está claro, o homem partilha com outros animais). Logo que observamos fenômenos especificamente humanos entramos no reino do social. A humanidade específica do homem e sua sociabilidade estão inextrincavelmente entrelaçadas. O *homo sapiens* é sempre, e na mesma medida *homo socius*. (grifos do autor).

Assim, o homem distingue-se das demais espécies porque seu comportamento não se desenvolve naturalmente em relação à natureza, nem é transmitido geneticamente, mas é aprendido socialmente. Dessa forma, ele é o único animal que

necessita ser ensinado a adquirir seu comportamento. E para que os comportamentos tornem-se um hábito social, há o que chamamos de **instituições sociais**.

Como a ação dos homens está sujeita a hábitos, pense, por exemplo, no fato de que você sabe que deve escovar os dentes todas as manhãs, usar roupas, entre tantos outros comportamentos cotidianos.



Como aprendemos que devemos nos comportar dessa forma?

As instituições sociais nos ensinam o comportamento adequado de forma contínua e, na maioria das vezes, esse ensinamento passa despercebido a nós. Muitas vezes, sem nos darmos conta, estamos cobrando de outros indivíduos o mesmo comportamento que aprendemos. Na sequência, verificaremos algumas dessas instituições sociais, a família, a religião e a escola.

Vários teóricos estudaram essas instituições. Para os **funcionalistas**, por exemplo, as instituições sociais desempenhariam a função de assegurar uma coesão social e manter o consenso na sociedade. Esta abordagem está presente na teoria de Comte, assim, apresentaremos as funções de algumas instituições sociais na perspectiva desse autor.

Corrente que você conhecerá mais detalhadamente no momento em que estudar Durkheim, na próxima unidade.

Como atualmente alguns sociólogos têm questionado as abordagens funcionalistas das instituições sociais, apresentaremos também algumas críticas à perspectiva funcionalista dessas instituições.

A família

Para Comte, a família é fundada sobre o dever de obediência, a idéia da autoridade do pai e do serviço amoroso da mãe cumpre um papel estabilizador e regulador na sociedade. Para que os conflitos gerados pela Revolução Industrial fossem superados, sobretudo a instabilidade social, era necessária a moralização das relações.

Nesse contexto, a família cumpriria um importante papel como o lugar do aprendizado sobre o amor uns pelos outros, o que iria estruturar uma sociedade baseada na ordem do dever.



Servindo à concepção de hierarquia e à moral do dever nas questões relativas à família, entre marido e mulher, a norma “naturalmente” era: cabe aos homens, como os mais aptos e os mais fortes, chefiar o lar e participar da vida pública.

O lugar das mulheres seria o lar, onde elas eram subordinadas ao melhor julgamento do homem.

Ao mesmo tempo, ela cumpria importante função na educação dos filhos para o amor altruísta, abnegado e cumpridor de seus deveres, mais do que preocupado com os seus direitos: ela era ciente dos seus deveres. A mulher tornou-se “peça fundamental” na construção da ordem familiar e social, ainda que fosse apenas pelo cumprimento do seu dever e por meio da abnegação, virtudes que caracterizavam o espírito da época.

Contrapondo-se a isso, as abordagens feministas iniciadas na década de 60, (que serão discutidas na unidade 5, desta disciplina), apontam a família como espaço não apenas de convívio e transmissão de regras, mas também de exploração, solidão e profunda desigualdade. Muitos autores feministas questionam a idéia da família como núcleo de apoio mútuo, buscando mostrar como há relações de poder dentro da família.

Religião

Para Comte, a preocupação com a reforma moral o fez pensar que a reorganização da sociedade realizava-se plenamente com a nova religião criada por ele, a saber, a religião da humanidade como Grande Ser, que consiste em ordenar cada natureza individual e religar todas as individualidades.

Comte acreditava que a questão religiosa era o princípio fundamental responsável pela unificação humana. Julgava que as crenças religiosas existentes até sua época representavam

apenas fontes de divisões. Assim, o termo religioso, para ele, possuía significação diferente do utilizado pelas crenças e cultos conhecidos e por ele combatidos.

Entendia que a religião era caracterizada pela harmonia própria à existência humana, na qual as partes morais e psíquicas convergiam para um destino comum, fosse ele pessoal ou coletivo. Agindo sobre a natureza individual, ela reunia todas as individualidades, pois tanto a individualidade moral como a psíquica eram regidas pelas mesmas leis.



E você? O que pensa sobre a religião? Aproveite a leitura das concepções dos dois autores citados, Comte e Marx, para refletir sobre o assunto.

Diferentemente, Marx (autor que será estudado na unidade 3) afirma que a religião seria o ópio do povo. Veremos o que isso significa.

Mesmo Marx nunca tendo escolhido a religião como objeto privilegiado de estudo, sua influência sobre o assunto é grande. De acordo com Giddens (2005, p. 431), as idéias de Marx apóiam-se, principalmente, em Ludwig Feuerbach. Marx concordava com a idéia de Feuerbach de que a religião representa a auto-alienação humana.

Para Marx, a religião adia a alegria e as recompensas para uma outra vida. Por isto, as pessoas aceitam passivamente condições de vida degradantes. Para ele, as crenças e valores religiosos serviam às desigualdades em termos de poder e de classe.

Educação

Para Comte, a educação seria o meio para se alcançar a reforma intelectual e moral. De acordo com ele, a família ensinaria o dever da obediência e a educação escolar reforçaria esse preceito. Na mesma linha de pensamento, Durkheim (autor que você estudará na unidade 2) afirma:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio moral a que a criança, particularmente se destine. (DURKHEIM, 1967, p.19)

Dessa forma, para Durkheim, a educação é o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é socialização.

Diferentemente, numa outra vertente de pensamento, Marx analisava a situação educacional dos filhos de operários no início do capitalismo moderno. Para ele, a educação era utilizada no sistema capitalista para perpetuar a exploração e dominação de uma classe sobre a outra. Nesta visão, a educação é usada como instrumento de disseminação das idéias dominantes.



Ao estudar esta unidade, você compreendeu o objeto e o método de estudo da Sociologia. Entendeu a relação da Sociologia com outras ciências. Conheceu as mudanças promovidas pelo Renascimento, Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Além disto, compreendeu as principais contribuições de Comte para a Sociologia, bem como da Sociologia para o estudo das instituições sociais.

[illegible]



- Descreva quais fatores da sociedade devem ser considerados para que isto ocorra. Pense em como a Sociologia poderia ajudar essa análise.

[illegible]

- 44

A idéia de ordem na obra de Augusto Comte

Todo o pensamento de Comte gira em torno dessa idéia de ordem

[...]. Percebe-se que essa idéia de ordem é interpretada segundo uma visão conservadora, onde a ordem é uma moldura rígida, ao mesmo tempo estrutura mental e tipo de organização, oscilando entre a categoria intelectual e a lei das coisas. Na política positiva, põe os pontos nos is: “Basta comparar as duas concepções do termo ordem, que significa sempre ao mesmo tempo comando e arranjo”.

A ordem é concebida de maneira rígida e “coisificada”, como o encaixamento das peças num mecanismo. Estamos longe da ordem cartesiana como lei da atividade intelectual, resultado da operação de análise e de síntese. A idéia de ordem está ligada à idéia de hierarquia como sistema de subordinação rígida da arte ao todo, do inferior ao superior, do processo ao resultado e isso dá a chave da famosa divisa: pelo progresso à ordem. Pouco a pouco, Comte deriva da idéia de ordem “natural”, cara ao século XVIII, para a idéia da ordem como tipo abstrato do pensamento especulativo, ou pior, como modelo “coisista” imposto de fora para dentro.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Saiba mais

Para aprofundar os conhecimentos sobre os assuntos desta unidade, você poderá pesquisar as seguintes obras:

- ARON, Raymond. **As etapas de pensamento sociológico**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 10. ed. Brasília: UNB, 1997.
- CASTRO, Ana M.; DIAS, Edmundo F. (orgs.) **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Moraes, 1992.
- COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- _____. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. **História da sociologia**. São Paulo: Ensaios, 1996.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: ser, saber e fazer. São Paulo: Saraiva, 1996.
- DEL PRIORI, Mary. As atitudes da Igreja em face da mulher no Brasil Colônia. In: MARCILIO, Maria Luiza (orgs). **Família, mulher, sexualidade e Igreja na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1993.

- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 91 p.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**: uma breve, porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1998.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. de O. e OLIVEIRA, Márcia G. **Um toque clássico**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. Itajaí: Univali/Edifurb, 2001.
- SIMON, Maria Célia. O Positivismo de Comte. In: REZENDE, Antonio (org). **Curso de filosofia**. 6. ed. Petrópolis: Jorge Zahar/SEAF, 1996.
- VERDENAL, René. A filosofia de Augusto Comte. In: CHATELET, François (dir.). **História da filosofia**: idéias, doutrinas. 8 v. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.